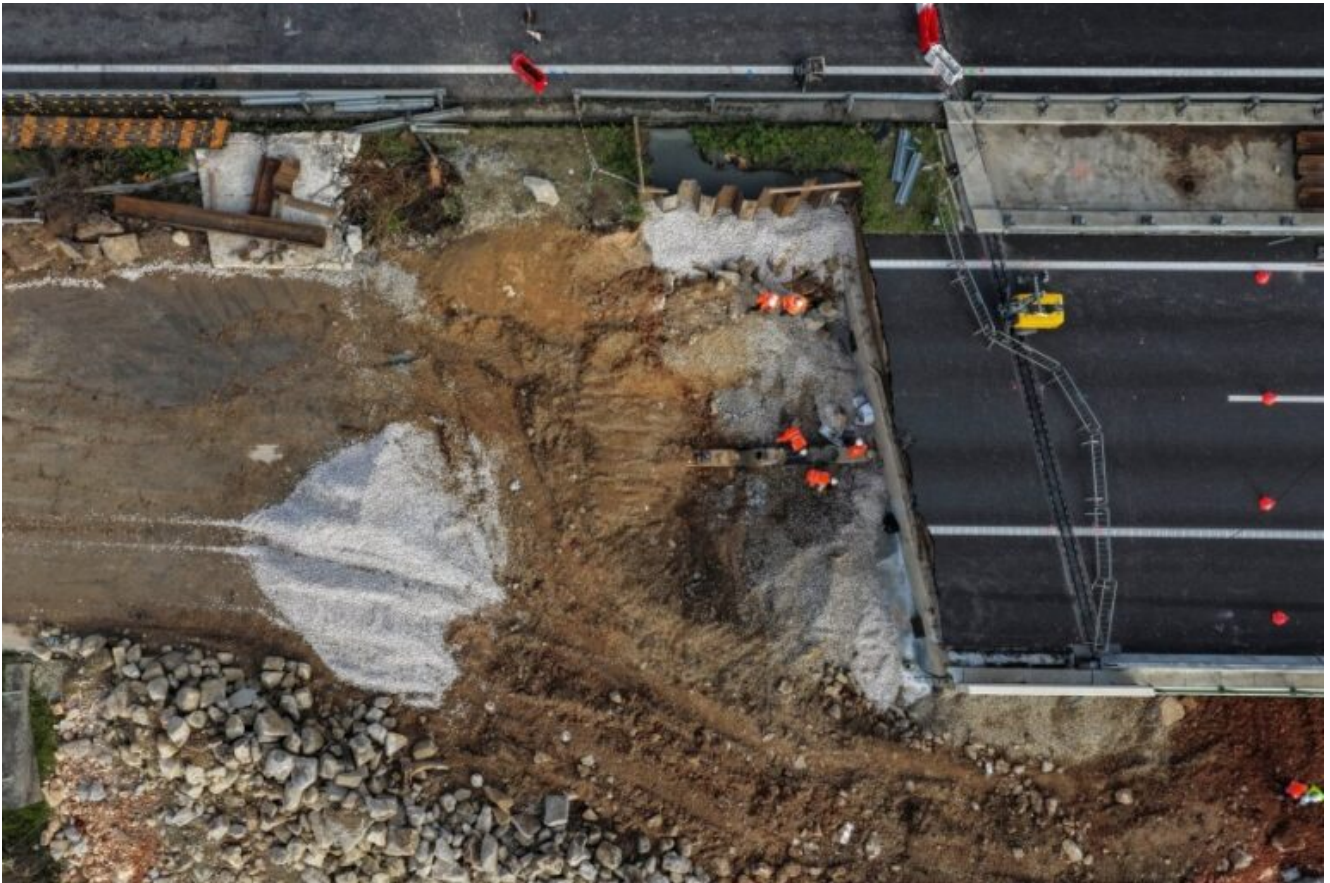


Coimbra | Obra da A1 estará concluída até ao final da semana

written by O Cidadão | 24 de Fevereiro, 2026



O ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, garantiu esta terça-feira que, até ao final da semana, a obra da Autoestrada 1 (A1), na zona de Coimbra, estará “100% concluída” e a circulação nas quatro faixas de rodagem será reposta.

Em declarações aos jornalistas em Viseu, Pinto Luz disse que na segunda-feira à tarde o seu ministério deu “*ordem para a reabertura, em modo basculante, de uma das vias de A1*”.

“Eu próprio hoje já utilizei a A1 e posso dizer aqui, em primeira mão, que até ao final desta semana a obra estará 100% concluída. Ou seja, após a análise do Laboratório Nacional de

Engenharia Civil (LNEC) e do Instituto de Mobilidade e Transportes (IMT), poderemos sinalizar à Brisa que a autoestrada pode funcionar a 100% já com as quatro faixas em pleno funcionamento”, avançou.

O governante frisou que, durante 15 dias, foram mobilizados todos os meios possíveis para repor a circulação numa via considerada estratégica para a mobilidade nacional.

“Não parámos um segundo”, afirmou, deixando “uma palavra especial para a Brisa, para todos os subempreiteiros que estiveram em obra dia após dia, 24 horas por dia, para garantir que era reposta a maior infraestrutura rodoviária do país”.

O ministro disse ainda aos jornalistas esperar que esta obra seja um exemplo para fazer ***“uma reconstrução do país absolutamente hercúlea”*** e sublinhou que há meios humanos e financeiros e ***“meios de simplificação também mobilizados para que, em conjunto com os autarcas”***, seja conseguida uma contratação pública e um licenciamento mais céleres e eficazes.

A circulação na A1 foi restabelecida, de forma condicionada, entre o nó de Coimbra Norte e Coimbra Sul, pelas 19h30 de segunda-feira.

“A medida é aplicada na sequência da conclusão dos trabalhos de estabilização da laje de transição na plataforma Sul / Norte, que ocorreram no início desta semana, e tem como objetivo minimizar o impacto para os utilizadores, dada a importância estratégica da A1 para a mobilidade nacional”, indicou a Brisa, em comunicado.

Em 11 de fevereiro, o rebentamento do dique de Casais, na margem direita do rio Mondego, em Coimbra, junto à Autoestrada A1, levou à erosão do encontro norte com o Viaduto C e subsequente abatimento da plataforma da A1 ao quilómetro 191.

De acordo com a Brisa, até à conclusão das obras, não serão cobradas portagens em toda a extensão do sublanço, entre os nós de Coimbra Norte e Coimbra Sul.

Esta solução temporária de reposição condicionada do trânsito, numa extensão de aproximadamente dois quilómetros, limitada a uma via por sentido, utiliza exclusivamente a faixa que não sofreu danos estruturais (sentido Sul/Norte), detalhou a concessionária.

“A solução foi sujeita à avaliação técnica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), mereceu decisão favorável do Instituto de Mobilidade e Transportes (IMT) e permite viabilizar a circulação entre Lisboa e Porto através da principal autoestrada do país, depois do rebentamento do dique do Mondego ter provocado uma rutura na plataforma”, frisou a Brisa.

OC/MP